

Ata número sessenta e sete do Comitê de Investimentos – CANOASPREV.

Aos trinta dias do mês de junho do ano de dois mil e dezesseis, às quinze horas e trinta minutos, na Diretoria Financeira do CANOASPREV, reuniram-se os integrantes do Comitê de Investimentos do Regime Próprio de Previdência Social do Município de Canoas, Delfino do Nascimento Neto, Gisele Soares da Silva e Lucas Gomes da Silva, designados conforme Decreto número duzentos e sete, de seis de agosto de dois mil e quatorze, e Portaria CANOASPREV número trezentos e treze, de vinte e nove de agosto de dois mil e quatorze, para analisarem o Relatório de Gestão de Investimentos de maio de dois mil e dezesseis, elaborado pela SMI Consultoria de Investimentos. A carteira do Instituto soma um patrimônio líquido de R\$ 270.238.933,97 (duzentos e setenta milhões, duzentos e trinta e oito mil, novecentos e trinta e três reais e noventa e sete centavos). Ainda, debatemos o CALL Semanal enviado pela Consultoria, onde sintetizamos os detalhes mais importantes em relação ao cenário dos investimentos no mercado financeiro da semana, como segue: *“O susto com o BREXIT não tirou o brilho dos IMAs, a percepção de que o juro nos EUA não subirá na intensidade em que o mercado esperava, e a dificuldade que a União Europeia enfrentará pela saída do Reino Unido, são fatores que continuam favorecendo o fluxo de recursos para o Brasil, com o intuito de ser rentabilizado a juros elevados. Nesta semana teremos a apresentação do Relatório Trimestral de Inflação e a reunião do Conselho Monetário Nacional. É provável que o Banco Central sinalize uma Selic estável por mais tempo, e que o CMN estabeleça uma meta de inflação menor do que os 4,5% para o ano de 2018. Assim, devemos projetar a Selic mais alta ao final deste ano do que esperávamos anteriormente, o que é ruim para os ativos de curta duração, mas ainda esperamos uma SELIC em 12% em 2017. Nosso cenário passaria a contemplar um espaço um pouco menor de valorização dos IMAs do que imaginávamos anteriormente. Já o mercado espera uma SELIC em 11%, e nesta ótica os IMAs ainda teriam muito a pagar. Nos parece que no curto prazo o mercado precificará uma SELIC mais baixa, mas no médio prazo ficam dúvidas acerca desta queda. Olhando graficamente, se o DI 2021 vier abaixo de 12,30 e 12,10 é provável que caia até a taxa de 11,65, trazendo bom retorno para os IMAs. Dado o retorno deste ano, continuamos em busca de um ponto de entrada em ativos de risco, mas com muita cautela”*. Assim, seguimos acompanhando as oscilações do mercado financeiro e estamos atentos a qualquer necessidade de movimentação na carteira, sempre visando bater a meta atuarial. Nada mais havendo a tratar e consignar, foi encerrada a reunião e lavrada a presente ata.

Delfino Nascimento Neto

Lucas Gomes da Silva Gisele S. da Silva